

AMAZÔNIA MODERNA: UMA REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO DA AMAZÔNIA

Patrícia Orfila Barros dos Reis¹



A Revista Amazônia Moderna², criada em 2017 no Portal de Periódicos da Universidade Federal do Tocantins, retomou as suas atividades em junho de 2023, após uma pausa que coincidiu com a Pandemia de COVID 19, tendo sido publicada a sua quarta edição em setembro de 2019, um número dedicado ao Estado de Roraima, intitulado “*Amazônia do Norte da Pátria! Mais bandeira para o nosso Brasil!*”

A nova equipe editorial é composta em sua maioria por pesquisadoras e pesquisadores da região Pan-Amazônica³,

¹ Professora da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Editora Geral da Revista Amazônia Moderna, <https://orcid.org/0000-0003-4271-3298> | E-mail: patriciaorfila@uft.edu.br

² Edição de Arte - Capa: Fábio de Paula Assis Junior | Logomarca: Heliara Aparecida Costa e Patrícia Orfila Barros dos Reis.

³ Conselho Editorial Nacional: Patrícia Orfila Barros dos Reis (Universidade Federal do Tocantins - UFT), Ana Claudia Duarte Cardoso (Editora Adjunta - Universidade Federal do Pará - UFPA), Andréia Moassab (Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA), Celma Chaves Pont Vidal (Universidade Federal do Pará - UFPA), Cybelle Salvador Miranda (Universidade Federal do Pará - UFPA), Danielle Costa Guimarães (Universidade Federal do Amapá - UNIFAP), Doriane Azevedo (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Fabiana Scoleso (Universidade Federal do Tocantins - UFT), Fábio de Paula Assis Junior (Universidade Federal do Tocantins - UFT), Heliara Aparecida Costa (Universidade Federal do Tocantins - UFT), José Carlos Huapaya Espinoza (Universidade Federal da Bahia - UFBA), José Júlio Ferreira Lima (Universidade Federal do Pará - UFPA), Juliano Pamplona Ximenes Ponte (Universidade Federal do Pará - UFPA), Karliane Massari Fonseca (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA), Louise Barbalho Pontes (Universidade Federal do Amapá - UNIFAP), Maribel Del Carmen Aliaga Fuentes (Universidade Federal de Brasília - UnB), Vlândia Pinheiro Cantanhede Heimbecker (Universidade Federal do Amazonas - UFAM). Conselho Editorial Internacional: Belen Desmaison (Pontificia Universidad Católica del Perú - PUCP - Perú), Gloria Aponte García (Colômbia), Dr. Gustavo Durán (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - FLACSO - Quito, Ecuador), Larissa Slibe Jiménez (Universidad Bolivariana de Venezuela - Caracas, Venezuela) e Stéphanie Granger (Caïena, Guiana Francesa). Suporte: Thiago Nilton Alves Pereira (Universidade Federal do Tocantins).

https://doi.org/10.20873/dez2023_10



com o intuito de movimentar as relações entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão da região e fomentar a produção científica sobre arquitetura e urbanismo na Amazônia.

A nova política editorial tem como objetivo principal ampliar o alcance das publicações em arquitetura e urbanismo, incluindo áreas afins, como sociologia, história, geografia e demais especialidades que abordem as diferentes escalas da cidade e do edifício, problematizando, sobretudo, “os sentidos de modernidade” na região Pan-Amazônica, formada pela Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e pelo território ultramarino Francês, a Guiana Francesa, países que partilham o mesmo bioma. O recorte temporal preferencial para envio de trabalhos para a revista são os séculos XX e XXI, sem prejuízo em revisitar períodos anteriores.

Nesta quinta edição, o periódico inaugura uma nova política editorial e passa a adotar o sistema de publicações em fluxo contínuo. Com o intuito de estimular as publicações sem interrupções, deixou de impor chamadas em datas predefinidas, para reduzir os prazos das publicações e de acesso ao conhecimento, política já adotada por vários periódicos científicos, sendo uma edição anual e a produção de dossiês temáticos.

Este número conta com seis publicações de artigos, uma comunicação, uma entrevista e uma resenha de livro. Sendo três artigos relacionados ao contexto da Amazônia brasileira e três ao contexto internacional, envolvendo o Peru, a Colômbia e a Guiana Francesa, dois deles em língua espanhola.

Felipe Moreira Azevedo e Cybelle Salvador Miranda abrem esta quinta edição com o artigo “*Um estudo etnográfico: percepções sobre o neocolonial em Macapá – AP*”. O autor e a autora buscaram, a partir da aplicação do método etnográfico, analisar o repertório da arquitetura neocolonial inserido na cultura amazônica, especificamente da cidade de Macapá, Amapá. O intuito foi investigar sobre a linguagem da arquitetura neocolonial e o seu reconhecimento como fonte histórico-social-arquitetônica para a memória na/da cidade, assim como compreender sua inserção ao espaço social e urbano atual. Buscaram, também, detectar o seu eixo valorativo cultural, não só como

https://doi.org/10.20873/dez2023_10



estética na compreensão da memória de moradores desta cidade, mas auxiliando na leitura das permanências e apagamentos, na apreensão e enquadramentos no presente, enquanto parte da dinâmica cultural amazônica.

O sociólogo José Carlos Matos Pereira, em *“A presença indígena na cidade de Altamira (PA), no contexto da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte”*, por meio de observação participante, conversas informais e entrevistas, procurou responder quem são os indígenas na cidade de Altamira (Pará), quais são as suas dificuldades e proposições. José Carlos identificou que a luta indígena por reconhecimento e políticas diferenciadas ganhou novos contornos com o início das obras da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e que os conflitos se acentuaram entre os campos de poder - pró e contra a implantação do empreendimento e que revelam as visões de mundo, lógicas e práticas antagônicas que estão em confronto. Observou, ainda, que as reivindicações das organizações indígenas incluíam a construção de um bairro étnico, a regularização da posse da terra das áreas ocupadas por diversas etnias, a garantia de acesso aos serviços de saúde e educação, indenização justa para os indígenas remanejados e acesso ao rio Xingu para os grupos que desenvolvem a pesca possam se deslocar mais facilmente para as aldeias e de volta à cidade.

José Carlos Huapaya Espinoza e Paola Estephania Barreto Alvarado, no artigo *“Entre agua y tierra, entre vernáculo y contemporáneo. Reflexiones sobre el barrio de Belén (Iquitos, Perú), o autor e a autora* realizaram uma reflexão e aproximação ao bairro de Belén, localizado em pleno coração da Amazônia peruana, apontando para os conflitos que se dão entre as esferas do tradicional e do contemporâneo. O texto se divide em três partes: na primeira contextualizaram esse olhar “selvagem” e indomável da Amazônia peruana produzida entre as décadas de 1950 e 1960 através de escritos do arquiteto Fernando Belaunde Terry; na segunda parte, o interesse se concentrou nos anos 2000, em especial, a partir de uma série de intervenções do *Ministerio de Vivienda, Construcción y Saneamiento* (MVCS) no bairro e na terceira parte colocam para reflexão algumas questões contemporâneas em relação ao estado

https://doi.org/10.20873/dez2023_10



atual do bairro. Para ambos, esse panorama nos mostra como ainda são grandes os desafios para compreender e valorizar as formas e modos de viver tradicionais.

Em *Génesis, Morfologías y la Condición Residual de La Urbanización Panamazónica*, Dario Toscano, Gustavo Durán e Paz Santelices partem da premissa de que as análises do território Pan-Amazônico tendem a compreender os ambientes urbanos amazônicos como fenômenos isolados e autocontidos, quando na realidade são o resultado da existência de uma rede urbana historicamente interligada por meios físicos e elementos não físicos, influenciados pela esfera local e internacional. Os autores e a autora propõem neste artigo uma desfragmentação analítica dos estudos urbanos amazônicos através de uma breve descrição cronológica e morfológica dos processos de urbanização da região amazônica de países como Equador, Colômbia, Brasil, Peru e Bolívia; onde são evidentes os marcos comuns que condicionaram os processos urbanos em toda a região Pan-Amazônica, resultando em uma urbanização de natureza “residual”.

O arquiteto José Alberto Tostes, no artigo intitulado “*Caiena, o planejamento e fragilidades urbanas da Babel dos Trópicos na Guiana Francesa*”, trata da abordagem sobre a cidade de Caiena na Guiana Francesa com ênfase no contexto histórico, no planejamento e nas fragilidades urbanas. Segundo o autor, essa cidade que tem características peculiares no território da América do Sul, apresenta na sua paisagem urbana traços culturais que demarcam o processo de colonização, a formação étnica e as transformações decorrentes de diferentes ciclos que marcaram a evolução do espaço edificado e urbanístico. Tostes baseou-se nos estudos do Observatório do Platô das Guianas e nas análises sobre os planos urbanísticos idealizados para a cidade de Caiena a partir do final da década de 1970. As abordagens teóricas foram desenvolvidas através das produções científicas realizadas no programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional sobre a Guiana Francesa.

Rebeca Silva Nunez Lopes, José Júlio Ferreira Lima e Thales Barroso Miranda tratam da “*Presença militar na Amazônia e seus impactos urbanos: a ocupação do cinturão institucional de Belém*”, durante os governos ditatoriais do século XX e como

https://doi.org/10.20873/dez2023_10



contribuíram para a aquisição de terras próximas aos núcleos urbanos em prol da segurança nacional. Segundo Rebeca, José Júlio e Thales, em Belém, tal processo culminou com a formação de um Cinturão Institucional composto por terras alienadas pelas Forças Armadas. Tendo em vista o adensamento populacional e a expansão urbana, essas áreas se valorizaram e passaram a despertar o interesse dos demais entes federativos e do mercado imobiliário. O trabalho põe em discussão os aspectos legais dos processos de alienação dos bens imóveis da Aeronáutica e suas relações com o planejamento urbano, utilizando-se do método de estudo de caso. Os resultados evidenciaram transformações significativas nos usos das terras privatizadas em Belém, motivadas tanto pela ação do Estado e permissividade da legislação urbanística, quanto pelo avanço do mercado em direção às áreas anteriormente pertencentes às Forças Armadas.

Na seção *Comunicação*, Ana Claudia Duarte Cardoso e José Carlos Matos Pereira apresentam o *Manifesto de Lançamento do Observatório das Cidades, Vilas e Territórios Amazônicos – AMAZONICIDADES*. O documento trouxe reflexões acerca da urbanodiversidade das cidades amazônicas e foi preparado para o lançamento do AMAZONICIDADES, realizado em 5 de agosto de 2023, em uma das atividades autogestionárias que constituiu a programação dos Diálogos Amazônicos⁴. O texto orienta a ação dos pesquisadores vinculados a instituições públicas de ensino (pesquisa e extensão) superior baseadas em estados da Amazônia Brasileira, no sentido da ampliação das conexões de saberes dentro da região e da sistematização de conhecimento sobre as especificidades do urbano amazônico, ainda tão pouco abordado no debate geral sobre a região.

*“Palmas, cidade neoliberal. Conflitos, produção de consensos e luta pela moradia”*⁵ é o recém-lançado livro da arquiteta e urbanista Ana Carla de Lira Bottura, fruto de sua tese de doutorado, analisado pela arquiteta e urbanista Olivia de Campos

⁴ Evento que integrou a Cúpula da Amazônia e aconteceu nos dias 4, 5 e 6 de agosto de 2023, em Belém, Pará.

⁵ BOTTURA, Ana Carla de Lira. **PALMAS, CIDADE. Conflitos, produção de consensos e luta pela moradia**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2023. 323p.; 23cm. ISBN 978-65-250-4353-1.

https://doi.org/10.20873/dez2023_10



Maia Pereira na seção *Resenha*, com o título “*Palmas, luta e resistência*”. Olivia descreve a obra como um trabalho minucioso e arqueológico, que traz à luz o que estas terras de obscurecidas memórias tanto precisavam. Nomeação de personagens devidamente silenciados, histórias nunca ouvidas, fotos, documentos e mapas são, segundo ela, somente algumas das peças incansavelmente remontadas, confrontadas e confeccionadas pela autora. Para Olivia a obra que se apresenta agora em forma de livro já nasce como referência.

Finalizando a edição número 5, a Revista Amazônia Moderna teve a honra de entrevistar, através do delicado olhar da jornalista Glenda Barros, na matéria intitulada *Amazônia Urbana*, a arquiteta e urbanista Ana Cláudia Duarte Cardoso, da Universidade Federal do Pará (UFPA). A entrevista foi uma demanda da Revista Amazônia Moderna e teve como intuito apresentar às leitoras e aos leitores do periódico os trabalhos desenvolvidos e a trajetória de Ana Cláudia como pesquisadora, que se destaca nas discussões sobre urbanismo no Brasil. Como preparação para a entrevista, que teve início em outubro deste ano, foi realizado um levantamento prévio sobre a atuação da pesquisadora, bem como a leitura de alguns dos seus trabalhos publicados. O resultado foi uma entrevista que traça um breve perfil desde o início da sua jornada acadêmica até os esforços de ampliar as redes de discussões e pesquisas sobre as cidades dentro da região Amazônica, com a criação do Observatório Amazonidades.

Boa leitura!

Patrícia Orfila Barros dos Reis
Editora Geral